



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MÁDIA GISELLA CABRAL SILVA

**CAUSAS DE ABANDONO DE DISPOSITIVOS DE
TECNOLOGIA ASSISTIVA**

Brasília - DF

2016

MÁDIA GISELLA CABRAL SILVA

**CAUSAS DE ABANDONO DE DISPOSITIVOS DE
TECNOLOGIA ASSISTIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Dr^a. Ana Cristina de Jesus Alves.

Brasília – DF

2016

MÁDIA GISELLA CABRAL SILVA

**CAUSAS DE ABANDONO DE DISPOSITIVOS DE
TECNOLOGIA ASSISTIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Dr^a. Ana Cristina de Jesus Alves

Orientador(a)

Ms. Carolina Cangemi Gregorutti

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,de.....de.....

RESUMO

Introdução: O objetivo principal da tecnologia assistiva (TA), seria eliminar a lacuna entre o desempenho funcional do indivíduo com deficiência e sua participação, porém fatores que levam ao abandono de tecnologia assistiva vêm sendo discutido na literatura. **Objetivo:** Identificar as causas do abandono dos dispositivos de tecnologia assistiva a partir da percepção de indivíduos com deficiência física. **Método:** Pesquisa transversal de abordagem qualitativa. Foram realizadas 3 entrevistas semiestruturada, com indivíduos adultos com deficiência física que abandonaram seus dispositivos. Os dados foram analisados a partir da análise do conteúdo de Bardin. **Resultados:** Os resultados do estudo mostraram que, mesmo recebendo orientações quanto ao uso dos dispositivos, participação na escolha, acesso à manutenção e percepção dos benefícios trazidos, os participantes deste estudo tiveram como preditores ao abandono da TA os fatores pessoais e sociais. **Conclusão:** Foi possível discutir a respeito dos fatores que podem contribuir ou dificultar o uso de TA, mesmo com uma pequena amostra, sugere-se que mais pesquisas sejam feitas na área.

Palavras-chave: Equipamentos de autoajuda, Reabilitação, Pessoas com Deficiências, Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: The main objective of assistive technology (AT), would be to eliminate the gap between the performances of the individual with disabilities and their participation, but factors that lead to assistive technology abandonment have been discussed in the literature. Objective: To identify the causes of abandonment of assistive technology devices from the perception of individuals with physical disabilities. Method: Cross Research qualitative approach. Semi-structured interviews were conducted 3, with adults with physical disabilities who abandoned their devices. Data were analyzed from the analysis of Bardin. Results: The results of the study showed that even receiving guidance on the use of the devices, participation in choosing, access to maintenance and perception brought benefits, the study participants had as predictors of abandonment of AT personal and social factors. Conclusion: It was possible to discuss about the factors that can help or hinder the use of AT, even with a small sample, it is suggested that further research be done in the area.

Keywords: Self-Help Equipment, Rehabilitation, Disabled Persons, Occupational Therapy.

INTRODUÇÃO

Segundo o Comitê de Ajudas Técnicas - Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República traz que a Tecnologia Assistiva (TA) “diz respeito à pesquisa, fabricação, uso de equipamentos, recursos ou estratégias utilizadas para potencializar as habilidades funcionais das pessoas com deficiência”¹.

Othero e Ayres², em seu estudo sobre a saúde da pessoa com deficiência, apontaram que:

Os equipamentos de ajuda são fundamentais para alguns tipos de deficiência, possibilitando autonomia, independência e dignidade: cadeiras de rodas, bengalas, muletas, órteses e próteses são alguns exemplos. Além destes, pode haver necessidade de equipamentos menos diretamente ligados à funcionalidade e à reabilitação, como sondas e coletores, por exemplo. (p. 229)

Assim, “o objetivo principal da TA seria eliminar a lacuna entre o desempenho funcional de um indivíduo e as demandas das tarefas funcionais da vida diária, aumentando, consequentemente, a qualidade de vida”^{3,4}.

Buscando compreender os fatores que podem contribuir ou dificultar o uso de TA, Rocha e Castiglioni⁵ apontaram que, um fator que pode interferir no uso bem sucedido de TA é que este dispositivo deve contribuir para a independência na realização de suas atividades. Porém, se essa tecnologia apresentar a acusação de sua impotência ela pode passar a não promover o que propõe.

Um estudo com 91 indivíduos com limitações físicas mostrou que de 199 dispositivos de TA pertencentes aos participantes, 18% (n=35), foram abandonados⁶. Os motivos do abandono foram: o cliente não necessitar mais do dispositivo, não gostar, ter medo de utilizar, não ter condições físicas de utilizar e o equipamento não se encontrar em condições de uso. Os autores também referiram que o abandono do dispositivo de tecnologia assistiva, pode ocorrer devido aos indivíduos não acreditarem no benefício do dispositivo, por não

saberem utilizá-los corretamente, pelos fatores estéticos ou pela necessidade de um dispositivo mais seguro.

Em 2013, os mesmos autores, em estudo sobre a relação dos papéis ocupacionais, a independência na realização das Atividades de Vida Diária (AVD), questões socioeconômicas e a tecnologia assistiva em pessoas com deficiência física, mostraram que pacientes com maior independência exercem maior número de papéis ocupacionais e utilizam menor número de tecnologia assistiva. Já pacientes com poder aquisitivo maior, mostram exercer menor número de papéis ocupacionais e maior dependência⁷.

Outro estudo buscou identificar como ocorreu a aquisição, a usabilidade e o abandono de TA. Foram pesquisadas famílias de pessoas com deficiência que participam da Unidade de Saúde da Família. Identificou-se que 91 sujeitos que tinham dispositivos de TA como: Auxílios de mobilidade, Auxílios para a Vida Diária e Vida Prática, Órteses e Próteses, Acessibilidade ambiental e Adequação Postural. De um total de 199 dispositivos adquiridos, 82% dos dispositivos estavam em uso, 18% foram abandonados e, destes, 13,37% foram abandonados, segundo relatos, por não gostarem do dispositivo. O dispositivo com maior índice de abandono foi a bengala, com 26%, seguido da cadeira de rodas com 20%⁸.

Costa et al.⁹ constataram diversos fatores que levam ao abandono dos dispositivos de TA por pessoas com deficiência física, alguns deles são: falta de treino e informação tanto dos profissionais que prescrevem quanto dos pacientes que utilizam, limitações funcionais, preferência por outro dispositivo de TA ou prefere utilizar sua capacidade remanescente, dificuldades de uso, insatisfação, desconforto, etc. Ainda comentam que a melhor compreensão desses fatores de abandono, é primordial para a prescrição dos dispositivos e uma melhor eficácia na intervenção, com enfoque na qualidade de vida dos pacientes.

Comparando-se os estudos apontados com os internacionais¹⁰, nota-se que desde 2002, pesquisas já mostravam que o abandono dos dispositivos de TA pode ocorrer por diversos motivos, tendo em vista o que levou ao uso do dispositivo de TA. Eles apontaram para fatores como o envelhecimento e o maior uso de TA, e que alguns idosos abandonam o dispositivo pelo fator da modificação de sua autoimagem. Também referiram sobre que, indivíduos que adquiriram a deficiência por alguma ocasião, o uso do dispositivo enfatiza a sua deficiência e isso desencadeia o abandono das bengalas, por exemplo.

Um artigo de revisão literária¹¹ fez uma análise de trabalhos de terapeutas ocupacionais brasileiros, que abordaram a utilização de adaptações de baixo custo, e os estudos mostraram que o tipo de material utilizado na confecção dos dispositivos de TA contribuíram para o abandono da adaptação, também mostraram que se o material apresentasse facilidade para colocar e retirar, o próprio usuário pudesse ajusta-lo, o custo fosse acessível e proporcionasse conforto, diminuiria as causas do abandono.

Outra pesquisa¹² mostrou que, mesmo as adaptações ambientais levam ao paciente pensar no abandono. O estudo foi feito com 5 homens e mulheres com deficiência auditiva, que tem idade entre 23 e 45 anos e que trabalham ou estudam em algumas das maiores cidades da Noruega. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas que eram realizadas em cafeterias ou no local de trabalho dos entrevistados. Na entrevista, eles eram levados a contar a respeito de suas experiências de obter e usar os dispositivos de TA. Uma das entrevistadas, que utiliza de sistema de alerta na sua casa, disse que foi um choque ao vê-lo em funcionamento a primeira vez, pois o sistema funcionava da seguinte forma: foram instaladas luzes vermelhas ao redor da casa, quando alguém estava na porta, as luzes brilhavam e toda a casa ficava vermelha, ela disse que era muito bom, mas era como dizer: “olhe para mim, eu tenho um problema de audição!”¹². Com isso, Ravneberg¹² relatou que foram feitas diversas modificações para que o sistema de alerta não deixasse em tanta evidência a deficiência da entrevistada, uma vez que ela precisava do mesmo, mas se incomodava com a forma em que se acionava.

Considerando-se diversos fatores que podem levar ao abandono dos dispositivos de TA, percebe-se a necessidade de fazer um levantamento a respeito do abandono dos dispositivos de TA, qual o ponto de vista dos pacientes frente a TA, de acordo com a opinião deles, o quanto a TA contribui para a sua autonomia e independência, descobrir se o treino do dispositivo foi feito e se isso contribuiu para a adesão ou não.

Esta pesquisa teve o objetivo identificar e descrever as causas do abandono dos dispositivos de tecnologia assistiva por indivíduos com deficiência física a partir da percepção dos usuários. Como objetivo específico teve-se identificar barreiras ao uso de dispositivos de TA e identificar fatores facilitadores ao uso.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, definido como um tipo de estudo que mostra uma situação ou fenômeno em um momento que não é definido apenas representado com a presença de uma doença ou um transtorno, ou seja, é uma pesquisa que pega uma amostra em uma determinada população e examina-as, tem as vantagens de ser de baixo custo e não sofrer perdas no período de coleta¹³.

Tem uma abordagem qualitativa, pesquisa na qual as respostas dos pesquisados não se traduz em números, é preciso analisar o material coletado em suas diversas formas de expressão¹⁴.

Procedimentos Éticos

Esse trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado: Terapia Ocupacional na Atenção de Alta Complexidade: Humanização, Qualidade de Vida e Ocupação Humana no Hospital, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos Faculdade De Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, aprovado em outubro de 2014, parecer no. 845.114.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, uma para o participante e outra para a pesquisadora.

Caracterização dos Participantes

Participaram do estudo três indivíduos adultos com deficiência física, que tiveram indicação de dispositivo de TA, no ano de 2016, no setor de Terapia Ocupacional em um Hospital Universitário da região Centro Oeste do país.

Os critérios de inclusão foram, indicação de indivíduos adultos com deficiência física que já utilizaram algum dispositivo de TA pela terapeuta ocupacional do serviço, que residiam em Brasília e que tinham compreensão e comunicação preservadas. Foram excluídos do estudo os indivíduos que apresentassem outros déficits além dos motores.

Para a seleção foi feito o contato com 2 terapeutas ocupacionais do serviço no período de abril/maio de 2016, as quais indicaram inicialmente 6 participantes. Foi feito o contato telefônico com as 6 pessoas, destas 3 foi possível ter contato e todas concordaram em participar da pesquisa.

Segue abaixo o quadro 1, que apresenta as características dos participantes:

Quadro 1 - Caracterização dos Participantes identificados por P1, P2 e P3 (n=3).

Participantes	P1	P2	P3
Idade	27 anos	46 anos	28 anos
Sexo	Feminino	Feminino	Masculino
Raça	Parda	Parda	Branco
Escolaridade	Superior Incompleto	Médio Completo	Superior Completo
Recebe Benefício	Não	Sim	Não
Diagnóstico	Síndrome do Túnel do Carpo	Artrite Reumatoide Juvenil	Perda de 2º dedo (Mão direita)
Tempo de Lesão	4 meses	33 anos	2 anos
TA Abandonada	Órtese de estabilização da	Órtese de estabilização da	Órtese para oponência de

	articulação do punho	articulação do punho	polegar
--	----------------------	----------------------	---------

Fonte do quadro: próprio autor.

Instrumento

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados, uma entrevista semiestruturada, elaborada pela pesquisadora, a qual pode investigar questões como: causas do abandono dos dispositivos de TA, contribuições da TA para a funcionalidade, uso na rotina, orientações para o uso do dispositivo, manutenção, entre outras.

Coleta e Análise de Dados

Cada entrevista foi feita pessoalmente de forma individual. As coletas foram realizadas na residência dos participantes e no Hospital Universitário. As entrevistas foram feitas pela pesquisadora e tiveram uma média de duração de 15 minutos, foram gravadas e transcritas na íntegra.

A análise dos dados foi feita através do método de Análise do Conteúdo de Bardin.

Para Bardin¹⁵ “a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

“A análise pode efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial”^{15,16}.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das perguntas advindas das entrevistas foram criadas 9 categorias descritas a seguir: causas de abandono de TA, participação na escolha do dispositivo, orientação para o uso de TA, manutenção do dispositivo, propriedades do dispositivo de TA, uso da TA em público, uso da TA no dia a dia, fatores para a melhora do uso da TA e benefícios do uso da TA, que serão descritas e discutidas a seguir.

Categoria 1: Causas de abandono da TA

Esta categoria trata-se da categoria chave desse trabalho e traz os relatos dos participantes sobre os fatores que levaram ao abandono do dispositivo como: dificuldade de ter algo a mais no seu corpo, sentir dor no membro em que utiliza a TA.

“[...] Eu senti um pouco de dificuldade assim, em questão... porque é uma coisa mais do seu corpo, aí você sente como se fosse um peso a mais [...]” (P1)

“A falta de vergonha. O costume de fazer errado, aí você vai largando as coisas certa de fazer. Porque assim, estava incomodando, aí eu falava assim – “Ah, amanhã eu uso... Amanhã eu uso!” – e vai ficando.” (P2)

“A principal causa na minha situação foi com a dor que eu tive no membro, foi o que eu parei de utilizar o equipamento. Foi uma dor violenta, onde ficou inutilizável, não estava dando para mexer basicamente nada do membro, por isso eu resolvi parar, esse foi o meu caso.” (P3)

Esse resultado pode levantar algumas possíveis causas de abandono dos dispositivos de TA. Estudos já mostraram que o abandono pode estar relacionado a diversos motivos como: a falta de informação e treinamento dos profissionais e dos usuários perante o dispositivo, desconforto, dificuldades de uso^{4,9}.

Categoria 2: Participação na escolha do dispositivo

Os participantes referiram, nesta categoria, participar ativamente da escolha do dispositivo de acordo com os relatos abaixo, relatando como poderia ser o dispositivo de acordo com suas preferências, conforme suas necessidades.

“Participei, sim participei! Eles foram colocando na mão né, e até foram auxiliando um pouco, ajudando.” (P1)

“Sim, participei... participei! Dando ali as orientações, se estava doendo ou não, nesse sentido.” (P3)

Assim como neste resultado, autores¹¹ também mostraram a importância da participação do usuário na escolha do dispositivo e de suas adaptações. Coloca ainda que o terapeuta precisa respeitar as particularidades do usuário e, que isso deve motivar a utilização do dispositivo. O resultado do presente estudo apontou que os participantes

também foram ativos na escolha de seus dispositivos e que os mesmos foram adequados para a sua necessidade.

Categoria 3: Orientação para o uso de TA

Nesta categoria, os participantes relataram o terapeuta fez todas as orientações devidas aos participantes, o qual apontou como deveria ser usado.

“Sim, todas as orientações possíveis eles passaram, como usar, quando usar, o quê que eu podia fazer. No caso, eu iria usar nas minhas atividades diárias, para escrever, para dormir, uso intermitente, dia sim dia não.” (P1)

“Fui, assim, a Terapeuta falou assim – “Olha vai ajudar você, vocês vão usar assim, tal dia, quando você estiver cansada você tira” [...]” (P2)

“Sim, recebi orientação quanto ao uso! A orientação, é como eu falei, é para usar o máximo de tempo possível, visto que seria um benefício para minha pessoa.” (P3)

Os resultados deste estudo apontaram que os participantes tiveram orientação quanto ao uso do dispositivo, descartando esse, como um dos fatores de abandono, no entanto o desconforto trazido pelo dispositivo foi trazido pelos participantes reforçando os achados das pesquisas⁹.

Categoria 4: Manutenção do dispositivo

Quanto à manutenção, esta categoria traz relatos de que os participantes contavam com a manutenção do dispositivo no serviço onde adquiriram o mesmo.

“[...] Sim, aí no caso eu tinha que voltar para fazer a remodelagem da órtese, né, só que eu não voltei.” (P1)

“Sim, só indo lá! A gente molda elas lá com os alunos, a gente presente o aluno vai testando, vai modelando ela.” (P2)

“Sim, tem sim a manutenção.” (P3)

Outro aspecto pontuado em pesquisas anteriores é a necessidade de manutenção do dispositivo⁴. Os resultados desse estudo apontaram que a manutenção do dispositivo era oferecida pelo serviço em que ele foi adquirido. Sabe-se que a dificuldade para obter manutenção dos dispositivos, é um fator que pode ocasionar o abandono. Os dados obtidos

nesta pesquisa mostraram um contraponto a esses dados já que os participantes tinham facilidade para a manutenção desde permaneçam em acompanhamento no serviço⁴.

Categoria 5: Propriedades do dispositivo de TA

Nesta categoria o tipo de material dos dispositivos foi citado como um fator a ser considerado e mostra a importância deste quesito ser observado.

“[...] deveria ser mais macia kkkk. Uma sugestão, de repente, mas assim, está ótimo eu não posso reclamar, se eu reclamar eu estou sendo egoísta.” (P2)

“[...] O material não provocava nenhum tipo de ferimento, então para mim é bom. Se o material for ruim, interfere. Dependendo do material, como for colocado ele pode te machucar e fazer com que você pare de utilizar por um tempo, perdendo assim o tempo de tratamento.” (P3)

O material do qual é feito o dispositivo, também tem suas implicações no uso e abandono, os resultados deste estudo apontaram que esse ponto pode implicar na continuidade ou não do uso. Os relatos trouxeram que a órtese poderia ser mais “macia”, o que corrobora com autores que apontam que o dispositivo precisa proporcionar conforto ao usuário e isso implicará na adesão¹¹.

Categoria 6: Uso da TA em público

Nessa categoria, os participantes contam que não utilizavam o dispositivo em locais públicos e retratam os motivos para isso.

“[...] As vezes as pessoas acabavam que olhando para a gente né e, meio que é engraçado, meio que me sentia deficiente, [...]. Mas todo mundo olhava, perguntava muito também, aí você tinha que falar o que era, [...].” (P1)

“Sim, alguns momentos você usava num local com um grande público, acaba voltando olhares, aí normalmente eu não utilizava não. No shopping, essas coisas, eu utilizava mais dentro de casa, e quando eu estava andando no parque, coisa assim que não tem uma aglomeração grande de pessoas.” (P3)

Outro fator levantado por autores que pode ocasionar o abandono é a questão do uso em público do dispositivo, podendo levar o usuário a ter vergonha de usá-lo^{4,9}. Os

resultados puderam mostrar que, um dos participantes não usava a TA em lugares com grande público, porque achava que as pessoas ficavam olhando. Em outro relato, a participante diz que se sentia deficiente, pelo fato das pessoas olharem e perguntarem o que era o dispositivo^{4,10}.

Categoria 7: Uso da TA no dia a dia

Os participantes, nessa categoria, mostraram os motivos de não usarem a TA no seu dia a dia, como: a mudança em suas rotinas e modo de execução de suas atividades.

“[...] com a órtese eu não conseguia pegar o garfo, não conseguia comer [...]” (P1)

“A dificuldade era mais em relação a disciplina em utilizar sempre, está sempre ali mantendo usando, minha dificuldade maior era essa.” (P3)

Assim como na categoria anterior, estudos também apontam que as questões sociais e pessoais também podem implicar no uso do dispositivo no dia a dia já que pode interferir no significado que cada indivíduo atribui a TA^{4,10}.

Categoria 8: Fatores para a melhora do uso da TA

Os relatos abaixo mostraram sugestões sobre a melhoria dos dispositivos do ponto de vista dos participantes deste estudo.

“A rotina e o contexto! Nossa, se não considerar a rotina do paciente, já era! A rotina para mim, foi crucial. Assim, pra eu voltar lá, foi minha rotina e também o uso também, por exemplo, é eu acho que foi a rotina mesmo.” (P1)

“Se eu não sentisse dor nenhuma, se eu não sentisse dor, mas infelizmente a dor atrapalha, de eu senti a sua ação total.” (P2)

Da mesma forma, um estudo mostra que o conforto é um fator importante no uso do dispositivo ¹¹.

Categoria 9: Benefícios do uso da TA

Esta categoria mostra que, embora os dispositivos de TA tivessem sido abandonados, os participantes identificaram benefícios trazidos pelo dispositivo.

“Trouxe, o que eu te falei né, diminuiu a dor, assim, mesmo estando um pouco folgada eu dava um jeito de apertar mais, mesmo dando um pouco de pressão acabava diminuindo a dor e a rigidez também, pela manhã. Ajudou bastante!” (P1)

“Trouxe! Traz, sempre trouxe, traz e vai trazer sempre. Assim, eu tinha muita dificuldade de pegar copo, os copos eu geralmente uso xícara, às vezes tem dia que eu tenho mais facilidade de pegar os copos, pegar nas minhas coisas. Tem dia que está melhor, não sinto dores, é isso, me ajudou muito!” (P2)

Na categoria de melhora trazida pelo uso do dispositivo, os resultados apontaram que, mesmo abandonando seus dispositivos, os participantes identificaram sua importância, benefícios e melhora enquanto usavam. Diversos estudos mostraram os benefícios do uso do dispositivo para os usuários, no entanto, vale considerar também o alto índice de abandono^{17,18}.

Esta pesquisa pode mostrar que, embora haja preditores que possam determinar o uso e abandono de TA como participação do usuário na escolha, orientações dadas pelo profissional que indica o dispositivo, o acesso à manutenção do dispositivo, reconhecimento de seu benefício pelo usuário, pode-se notar neste trabalho que fatores pessoais e sociais foram os determinantes para o abandono.

Este achado vai ao encontro ao modelo teórico da área de tecnologia assistiva mais citados na literatura internacional, o *Matching Person and Technology* –MPT^{17,18}, que aponta os fatores psicossociais, do dispositivo e do ambiente devem ser considerados em conjunto e são fatores interdependentes ao uso bem sucedido da TA. Este estudo pode comprovar este fundamento ao destacar fatores como o uso da TA em público, o conforto oferecido, o momento da limitação funcional e a dificuldade do uso do dispositivo na rotina como determinantes e possíveis causa do abandono.

Vale ressaltar a importância de se identificar a real contribuição dos dispositivos de TA à população com deficiência e quais são os fatores que contribuem ou dificultam seu uso no momento de indicar TA visto que, no Brasil, novas políticas tem facilitado o acesso das

peessoas com deficiências às TA e também fortalecido a área de pesquisa a partir de fomentos^{19,20}.

Sabe que, o dispositivo de TA sozinho não favorece inclusão ou a participação do indivíduo com deficiência. O dispositivo de TA deve ser considerado como um dos recursos que compõe o raciocínio clínico entre os profissionais da reabilitação, as parcerias entre o usuário, familiar, professor, empregador, engenheiros e as políticas públicas, os quais juntos fortalecem a participação do indivíduo com deficiência.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa alcançou seus objetivos ao identificar fatores que podem contribuir ou dificultar o uso de dispositivo de TA.

Vale ressaltar que, embora a amostra tenha sido pequena e focada em apenas um tipo de TA, pontos relevantes puderam ser detectados e discutidos à luz da literatura da área.

Sugere-se que mais pesquisas na área busquem evidências sobre o uso de dispositivos de TA considerando aspectos além ao uso de um equipamento. Espera-se que esta pesquisa possa ter contribuído com reflexões sobre as reais contribuições trazidas pelo dispositivo, visto seu custo, aumento de demandas e de incentivos disponibilizados pelas políticas públicas nacionais atuais.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. p.138
2. Othero MB, Ayres JRCM. Necessidades de Saúde da Pessoa com Deficiência: perspectiva do sujeito por meio de histórias de vida. Interface - Comunic. Saúde, Educ. 2012; 16(40):219-33.
3. Chen T et al. Caregiver involvement in the use of assistive devices by frail older persons. OTJR : occupation, participation and health, 2002; 20(3): 179-99.
4. Andrade VS, Pereira LSM. Influência da tecnologia assistiva no desempenho funcional e na qualidade de vida de idosos comunitários frágeis: uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro, 2009. [acesso em 06 nov. 2015]. Disponível em: http://www.crde-unati.uerj.br/img_tse/v12n1/pdf/art_9.pdf
5. Rocha EF, Castiglioni MC. Reflexões sobre recursos tecnológicos: ajudas técnicas, tecnologia assistiva, tecnologia de assistência e tecnologia de apoio. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2005; 16(3):97-104.
6. Cruz DMC, Emmel MLG. Uso e abandono da tecnologia assistiva por pessoas com deficiência no Brasil. Buenos Aires, 2012. [acesso em 11 nov. 2015]. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd173/tecnologia-assistiva-com-deficiencia-fisica.htm>
7. Cruz DMC, Emmel MLG. Associação entre papéis ocupacionais, independência, tecnologia assistiva e poder aquisitivo em sujeitos com deficiência física. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2013; 21(2):[08 telas].
8. Cruz DMC, Emmel MLG. Políticas Públicas de Tecnologia Assistiva no Brasil: Um Estudo Sobre a Usabilidade e abandono por Pessoas com Deficiência Física. Teresina, 2015. [acesso em 11 nov. 2015]. Disponível em: <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/367/392>
9. Costa CR, Ferreira FMRM, Bortolus MV, Carvalho MGR. Dispositivo de Tecnologia Assistiva: fatores relacionados ao abandono. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. São Carlos, 2015; 23(3):611-24.

10. Pape TL, Kim J, Weiner B. The shaping of individual meanings assigned to assistive technology: a review of personal factors. Londres, 2002. [acesso em 14 abr. 2016]. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/11533525_The_shaping_of_individual_meanings_as_signed_to_assistive_technology_a_review_of_personal_factors
11. Hohmann P, Cassapian MR. Adaptações de baixo custo: uma revisão de literatura da utilização por terapeutas ocupacionais brasileiros. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. São Paulo, 2011; 22(1):10-8.
12. Ravneberg B. Usability and abandonment of assistive technology. 2012. [acesso em 02 mai. 2016]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Bodil_Ravneberg/publication/262896449_Usability_and_abandonment_of_assistive_technology/links/53e0889f0cf27a7b830a4601.pdf
13. Hochman B, Nahas FX, Oliveira Filho RSO, Ferreira LM. Desenhos de Pesquisa. Acta Cirúrgica Brasileira. 2005; 20 Supl. 2: 2-9.
14. Bosi MLM. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. Ciência & Saúde Coletiva. 2012; 17(3):575-86.
15. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
16. Farago CC, Fofonca E. Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações. 2012. [acesso em 03 nov. 2015]. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>
17. Alves ACJ, Matsukura TS. Review about assessments for indication of assistive technology. Revista de Terapia Ocupacional da USP. 2014; 25(2):199-207.
18. Scherer M J, Jutai J, Fuher M, Demers L, Deruyter. A framework for modeling the selection of assistive technology. Disability and Rehabilitation: assistive technology. 2007; 2(1):1-8.
19. Brasil, Viver sem limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. 2013. [acesso em 15 jun. 2016]. Disponível em:

http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_0.pdf

20. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF; 2015. [acesso em 15 jun. 2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm